

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O mês de março decorreu mais chuvoso que o normal, em todo o Estado. Se trouxe benefícios às culturas tardias de milho e arroz, ao café e às pastagens, foi no entretanto prejudicial ao algodão, que em igual período do ano passado foi beneficiado pelo estio da 2a. quinzena.

Café:- As chuvas e o calor favoreceram ainda algumas replantas e formação de viveiros, bem como a vegetação e maturação dos frutos. Entretanto, essas chuvas prejudicaram quase que totalmente o preparo dos cafezais para a próxima colheita, atrasando as últimas capinas e arruações e prejudicando a conservação dos cordões de contorno. Já foram feitas algumas varrições.

Algodão:- Com exceção de duas ou três regiões, a colheita de algodão acha-se prejudicada na primeira apanha, em consequência do enorme desenvolvimento de pragas e moletias, que desde fevereiro já vinha assumido caráter alarmante. As primeiras colheitas apresentam-se húmidas e "carimadas" alcançando má classificação. É pequena a entrada nas máquinas, o que segundo mencionam os agrônomos regionais se deve em parte a falta de braços e também ao atraso nas colheitas, motivado em alguns casos pelo descontentamento reinante entre os agricultores.

Causa apreensão o fato dos agrônomos regionais se referirem de maneira muito intensiva e uniforme ao efeito das pragas sobre as culturas da sua região; isso ainda poderá acarretar uma quebra nas próximas previsões de produção. Desenvolve-se em algumas regiões um surto tardio de curuquere e de broca das raízes. Por outro lado, a lagarta das maçãs, cujo surto teve início em janeiro, assumiu maiores proporções. O mesmo se verificou com a lagarta rosada, em diversas regiões, sem contar duas outras lagartas observadas em Oswaldo Cruz. O percevejo rajado e o castanho são encontrados em quase todas as culturas. O "vermelhão" torna a aparecer em novas regiões não mencionadas nos relatórios anteriores.

Além das chuvas de fevereiro e março terem dificultado a aplicação de inseticidas, a concentração e repetição das culturas e o espaçamento inadequado parecem contribuir tam

bem para os insucessos no controle das pragas. Alguns relatórios deixam antever que no caso da variedade Campinas, as culturas de novembro são as que se apresentam com melhor aspecto.

A heterogeneidade do estado das culturas, devido aos tratos, terras, épocas de plantio e profusão de pragas, tornam difícil qualquer afirmativa com relação a quebra que ainda poderá ocorrer até o final da colheita.

Arroz:- Teve início a colheita do arroz plantado nas baixadas e semeado mais cedo. A colheita acha-se atrasada devido às chuvas e ao desvio de braços nas zonas caféieras e algodoeiras; deverá por isso se prolongar por todo o mês de abril e possivelmente maio.

No vale do Paraíba as chuvas prejudicaram também as colheitas na parte superior. Entretanto, elas foram benéficas as plantações tardias, esperando-se melhoria de rendimento em muitas regiões, o que, em parte, poderá compensar a queda da produção que se espera devido a diminuição de área cultivada. No setor de Parília a colheita achava-se bastante atrasada. Em Uvalde Cruz houve prejuízo causado pelas brocas dos colmos, e em Birigui e Jaboticabal pelas lagartas dos arrozais.

Milho:- Este também teve sua colheita iniciada este mês; alguns lavradores apressaram o seu início devido aos bons preços. Nas regiões mais ao Sul as colheitas estão atrasadas porque houve plantações tardias. É muito grande a diversidade do aspecto e idade das culturas, porém, as de outubro parecem ser as melhores. A colheita se intensificará no mês de abril.

Trigo:- Começou o plantio deste cereal em Itaneva, esperando-se uma área semeada superior a 4.000 hectares. Graças a colaboração da Patrulha Mecanizada do Ministério da Agricultura e do moinho de trigo da Secretaria da Agricultura, a cultura de trigo está se fixando no sul do Estado, nas regiões de Itararé, Itapetininga, Capão Bonito, Tatuí e Fartura.

Batatinha:- Parte das plantações da seca já foram feitas e outras se acham em fase de plantio. O resultado financeiro das safras das águas trouxe desânimo nas zonas produtoras. Apesar disso, não houve decréscimo na área plantada. Espera-se diminuição no volume das safras de Presidente Prudente e São João da Boa Vista, mas, em compensação, houve aumento nas cercanias da Capital, em Itapetininga,

2-

Atibaia, Bragança, Capivari, Capão Bonito, Pompeia, Tupã e Franca.

Mandioca:—Os relatórios citam como satisfatório o estado das culturas em Limeira, Piracicaba e Sorocaba. Em Leme o ataque de mandruva está praticamente desaparecido. Nas demais regiões, os relatórios não fazem referência a cultura, sinal de que esta vem progressivamente perdendo importância.

Feijão:— Concluído o plantio de feijão das águas, e o mesmo em fase final de desenvolvimento, em muitas regiões. Com a extinção gradual das terras novas, a cultura se torna cada vez mais subsidiária. Com raras exceções, ela é ainda explorada extensivamente em regiões longínquas como Valparaíso, Caspary, Pompeia, Tupã, Dracena e em alguns outros lugares em que são subsidiárias as culturas de seca.

Amendoim:—Está praticamente terminada a colheita de amendoim das águas, com exceção de algumas plantações de novembro, situadas mais ao norte. Destacam-se dos relatórios as boas safras de Pompeia, cuja região ultrapassa a um milhão de sacas, bem assim como as safras de Marília, Lucélia, Tupã, Dracena, Penápolis, Duartina e outras. Em muitas regiões, já houve a colheita da seca. Espera-se safra muito menor que a das águas, sendo que em alguns lugares é feita apenas para produção de sementes.

Mamona:— Em muitas regiões aparecem os primeiros cachos maduros, mas somente em abril a frutificação começará a tomar grande desenvolvimento. De modo geral, os relatórios constatarem boa expectativa de produção em Baurú, Lucélia, Pompeia, Valparaíso e outras regiões.

Gergelim:— As culturas mencionadas nos relatórios de São Joaquim, Guará, Guaira e Pereira Barreto apresentam-se com bom aspecto.

Fumo:— Nos relatórios destacam-se as culturas de Dracena, Piracicaba e Tietê, bem como outros centros de menor importância. Em alguns pontos, pesadas chuvas prejudicaram a transplantação. Melhoram as culturas nas quais se efetuaram

o desbrotamento e as capinas.

Plantas Texteis:- Constata-se aumento da área cultivada com rami em Novo Horizonte, bem como a propagação da cultura em Santo Anastácio. Em Jundiá a cultura do fôrmió está pres tes a atingir 2.000.000 de pés.

Cana:- Prossegue com intensidade o plantio dos canaviais de "ano e meio" para fins de fornecimento às usinas de açúcar e aguardente. Muitos produtores já possuem os seus próprios viveiros. Como consequência da instalação de oito novas usinas e do aumento de preços, novos aperfeiçoamentos vão sendo introduzidos na cultura da cana, tais como: calagem, irrigação e muitos outros.

Menta:- Está sendo bom o rendimento das culturas de menta em Presidente Prudente e Santo Anastácio, onde as entradas de óleo já atingiram 400.000 quilos. Os agricultores queixam-se de que, enquanto o rendimento do corte atinge 150 quilos por alqueire, o preço cai de 320 para 80 cruzeiros o quilo.

Citrus:- Teve início a colheita de citrus em todo o Estado, começando pelas limas e tangerinas. Nas regiões de Limeira, Bebedouro, Sorocaba e outros centros produtores, já estão asseguradas mais de 1 milhão de caixas para o consumo interno. Embora prejudicadas nas floradas do ano passado, já aparecem os resultados das replantas e novas plantações.

Tomate:- As colheitas de tomate acham-se em fase de declínio, o que se confirma pelas entradas menores nos mercados. Há relativo atraso das sementeiras e transplantações, que tiveram início somente no fim de março. Houve grande procura de sementes. Na Mococa tenta-se o plantio direto.

Fruticultura e Clericultura:- Procedeu-se às últimas colheitas de uvas finas em Jundiá e Mogi das Cruzes. Colhe-se caqui em São Paulo, Mogi das Cruzes e Taubaté, e abacate em Ribeirão Preto e outras regiões. Prepara-se terra para o cultivo da melancia. Colhe-se quiabo e cenoura. Inicia-se o plantio de morango em Jundiá e Mogi das Cruzes. Termina a colheita de peras e maçãs em Campos de Jordão. De modo geral, o mês de março acusou escasses de hortaliças, havendo porem uma grande procura de sementes.

O preparo das terras e as menteiras de cebola deixam antever uma redução de 50% na produção de Sorocaba, podendo-se estimar em igual volume a redução dos demais centros produtores.